

19 a 21 de outubro Ponta Grossa - PR - Brasil

MOBILIZAÇÃO POR SUSTENTABILIDADE: EMPREENDEDORISMO COMO MEIO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

MOBILIZATION FOR SUSTAINABILITY: ENTREPRENEURSHIP AS A MEANS FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT

ÁREA TEMÁTICA: INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO

Leila Urioste Rosso Pires, Centro Paula Souza, Brasil, leila.pires@cps.sp.gov.br

Ana Helena Figueiró de Almeida, Centro Paula Souza, Brasil, ana17helen@gmail.com

Jaciane Rosa de Sousa, Centro Paula Souza, Brasil, jacianerosadesousa@gmail.com

Matheus Tenório Zeidan, Centro Paula Souza, Brasil, matheuszeidan.mtz@gmail.com

Vinicius Diniz de Carvalho, Centro Paula Souza, Brasil, viniciusdiniz26@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é indicar o empreendedorismo como um procedimento e meio eficiente para o avanço sustentável, modo no qual os 17 objetivos podem conseguir se difundir na sociedade, também ressaltando temáticas recorrentes, como política, ética, economia, mercado de trabalho e responsabilidade social que fazem parte do contexto do empreendedorismo sustentável, estabelecendo uma visão interdisciplinar. Como estudo de caso, discutiremos sobre a Cooperativa Amigos do Lixo, demonstrando como todas as temáticas se entrelaçam. Como metodologia, o presente trabalho se identifica como uma pesquisa básica, empregando também as pesquisas quantitativa e qualitativa, bem como exploratória e explicativa visando um modo prático de organização e análise de dados sobre o tema abordado, sendo elaborado através de fontes bibliográficas.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Sustentabilidade; Desenvolvimento Sustentável.

Abstract

The objective of this work is to indicate entrepreneurship as an efficient procedure and means for sustainable advancement, a way in which the 17 objectives may be able to spread in society, also highlighting recurring themes, such as politics, ethics, economics, labor market and social responsibility that are part of the context of sustainable entrepreneurship, establishing an interdisciplinary vision. As a case study, we will discuss the Cooperativa Amigos do Lixo, demonstrating how all the themes are intertwined. As a methodology, the present work is identified as a basic research, also employing quantitative and qualitative research, as well as exploratory and explanatory, aiming at a practical way of organizing and analyzing data on the topic addressed, being elaborated through bibliographic sources.

Keywords: *Entrepreneurship; Sustainability; Sustainable development.*

INTRODUÇÃO

A situação global, marcada por uma profunda crise nas mais variadas áreas, despertou a noção de que é necessário direcionar o mundo para um caminho mais equilibrado, que possa garantir desenvolvimento com sustentabilidade.

O caráter predatório do desenvolvimento vigente, responsável por desastres e um desequilíbrio socioambiental, demonstra que são urgentes medidas de contenção, bem como práticas sociais em prol da qualidade de vida, buscando o desenvolvimento sustentável (DEMAJOROVIC, 2003).

Os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável propostos pela Agenda 2030 visam à disseminação de ações mundiais coordenadas entre os governos, as empresas, a academia e a sociedade civil para a produção de um desenvolvimento capaz de dar outro rumo para a Casa Comum, possibilitando mudar o panorama atual e conceder outros meios de progresso como apontado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil (PNUD BRASIL, 2015). Além do mais, a proposta da Agenda 2030 está estritamente ligada a desafios de cunho político, ético e econômico. A degradação dos valores morais é um obstáculo que busca ser superado pela Agenda 2030 e essa tríade, economia, política e ética são pontos que precisam ser revitalizados. O encadeamento desses pilares traz em seu bojo a responsabilidade social prezada pelos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS).

Considerando o cenário em que vivemos, de que modo a Agenda 2030 e os 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável podem em parceria com o empreendedorismo melhorar a qualidade de vida e ao mesmo tempo trazer benefícios para a sociedade?

Com relação à estrutura, inicialmente no primeiro capítulo do referencial teórico se discute sobre o empreendedorismo e, logo em seguida, em tópicos mais específicos como está a situação do empreendedorismo no país, o que vem a ser o empreendedorismo de oportunidade e necessidade e, por fim, sobre empreendedorismo social, posteriormente aborda-se o desenvolvimento sustentável, seguido de uma apresentação e análise dos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), subsequentemente é apresentada a relação de mercado de trabalho, empreendedorismo e sustentabilidade, logo após, o capítulo alude sobre o estreitamento do empreendedorismo e desenvolvimento sustentável.

Depois do embasamento, é discorrido sobre a metodologia aplicado ao estudo, em seguida, interligando os pontos apresentados ao decorrer do que fora apresentado em capítulos prévios com a apresentação e discussão dos resultados, apresentando um caso interligando vários pontos versados durante o trabalho e, por fim, a conclusão.

1. EMPREENDEDORISMO

Empreendedorismo vem do francês *entrepeneur*, aquele que assume risco e começa algo novo e a terminologia vem de pensadores economistas defensores do *laissez-faire* (CHIAVENATO, 2007). O empreendedorismo é um fator de desenvolvimento econômico de um país, no qual pode ser definido como um comportamento, ao invés de um atributo de personalidade.

A cultura empreendedora surge através de pilares complexos que constituiu a sociedade, como economia, questões sociodemográficas, pessoais e principalmente no que diz respeito a vontade de mudar. Essa cultura se instaura ao decorrer do contato com o ambiente social no qual se está inserido, que influencia, oportunizando o aflorar do espírito empreendedor.

Numa sociedade que se encontra em um nível alto de instabilidade e de competição no mercado de trabalho, se exige inovação e diferenciação, há uma necessidade de se criar, é

onde o empreendedor pode iniciar algo novo, enxergar oportunidade onde outros não veem e de prosperar.

Dessa maneira o empreendedor é aquele que vive no futuro, é o visionário, a variante criativa, o sonhador, a energia que move e tira do comodismo, o incentivo da mudança, é aquele que estimula o próprio futuro (GERBER, 2004). O empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto levam à transformação de ideias em oportunidades (DORNELAS, 2012).

Dessa forma vemos o empreendedorismo como um processo, cujo seu potencial, partindo das suas mais variadas formas, é de trazer inovação e transformação nas mais variadas áreas de uma sociedade. Mas para que seja alcançado o resultado do empreendedorismo é necessário que as pessoas estejam preparadas para empreender.

Para Dornelas (2012), a criação de empresas por si só não leva ao desenvolvimento econômico, é necessária a motivação de empreendedorismo de oportunidade, pois daí é que saem as empresas que focam na oportunidade do mercado. Sabendo disso, importante pautar a situação do empreendedorismo em nosso país.

1.1 Situação atual do empreendedorismo no Brasil

Um dos fatores preocupantes no caso brasileiro é o fato de grande parte dos negócios gerados no país ser baseado no empreendedorismo de necessidade (DORNELAS, 2008).

Segundo o senso do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2017, pg. 19), esse fato deve-se em grande parte pela mudança no cenário da economia brasileira, que começou no ano de 2014, e se intensificou ao longo de 2015 e 2016, que basicamente foi um período recessivo que começou com a crise nos mercados internacionais, e se agravou com a queda nos preços das commodities.

Esse cenário se mostrou menos favorável à criação de novos empreendimentos motivados pelas oportunidades, e culminou num crescimento no empreendedorismo por necessidade, o que acaba afetando negativamente a geração de novas riquezas e no mercado de trabalho, uma vez que o frenesi de abrir a empresa acaba excluindo características importantes do empreendedorismo, como a inovação.

Devido ao fato apresentado, demanda-se um auxílio governamental, no que diz respeito a pontos como táticas de incentivo e estímulo, além de uma visão econômica mais ampla. Os empreendedores carecem de suporte, a questão governamental é mais do que importante para o despontar de uma realidade empreendedora, oferecendo o apoio fundamental para essa transformação. Refletindo sobre isso, quais seriam os meios eficientes para o apoio governamental?

Analisando toda a questão do empreendedorismo no Brasil, a resposta para a problemática do cenário atual e também ampliação do desenvolvimento inovador e gerador de riquezas, solicita mais esforços governamentais na capacitação e educação de brasileiros diante o empreendedorismo, preparando as pessoas para atuar no mercado, sendo isso, crucial para uma nação que passa por uma recessão econômica (EGESTOR, 2016).

As estratégias que o governo pode empregar, para uma nova direção da motivação do empreendedorismo, são fundamentais para a modificação do panorama atual, implantando e revitalizando os princípios do espírito empreendedor.

1.2 Empreendedorismo de Oportunidade e Empreendedorismo de Necessidade

A motivação dos empreendedores iniciais pode acontecer de duas formas: pela oportunidade ou pela necessidade.

O empreendedorismo de oportunidade ocorre quando o empreendedor enxerga necessidades do mercado, e cria uma empresa com planejamento prévio, dando mais chances de longevidade a ela. Esse é o tipo de empreendedorismo que, segundo Dornelas, gera riquezas, lucros e empregos.

Nota-se que, quanto mais empreendedorismo de oportunidade estiver em um país, maior será seu desenvolvimento econômico, o que, por conseguinte, permitirá a este país a criação de mecanismos que estimulem as iniciativas empreendedoras. Ou seja, trata-se de um processo cíclico que só tem a alimentar ainda mais a busca de inovação. (DORNELAS, 2008, p. 8).

Já o empreendedorismo de necessidade, está atrelado ao candidato à empreendedor que, devido à falta de emprego, decide se aventurar na jornada empreendedora por falta de opção. Assim, esses negócios costumam a ser criados na informalidade e com pouco, ou sem planejamento prévio, visando apenas a sua subsistência e de seus familiares.

Como apresentado pelo GEM (2017) no Brasil, o ano de 2016 apresentou uma melhora sutil se comparado a 2015 (56,5%), com o valor de 57,4%. Portanto, a cada 100 empreendedores, 57 empreendem por oportunidade. Esses dados podem ser verificados na Figura 1:

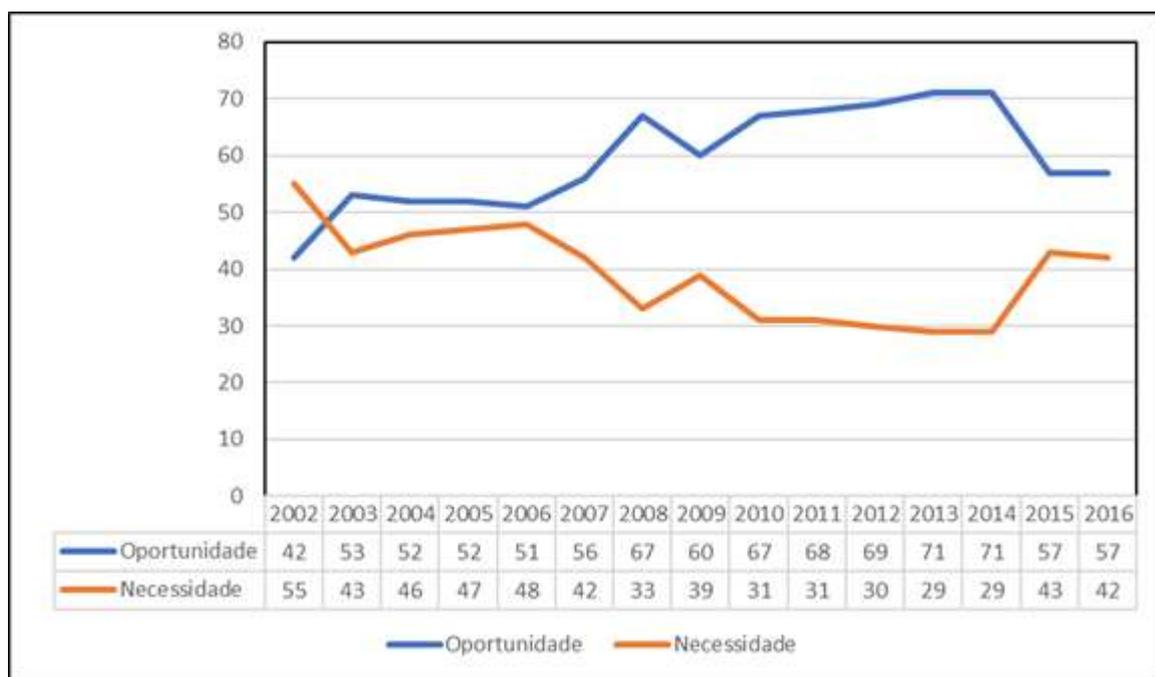


Figura 1. Taxa de empreendedorismo por oportunidade e por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial – brasil – 2002:2016. Adaptado de GEM (2017, p. 31)

Frente à situação atual brasileira, muitos são os empreendedores de oportunidade que estão vislumbrando a chance de construção de projetos de impactos sociais acrescido de geração de lucro, os chamados empreendedores sociais, uma concepção que agrega responsabilidade social, ambiental e renda, que vem crescendo a cada ano.

1.3 Empreendedorismo Social

Empreendedorismo social é um negócio com fins lucrativos, que diferentemente das ONGs ou empresas comuns, utiliza-se de recursos e atividades cujo principal objetivo é solucionar problemas sociais.

Os negócios sociais integram a lógica dos diferentes setores econômicos e oferecem produtos e serviços de qualidade à população excluída do mercado tradicional, ajudando a combater a pobreza e diminuir a desigualdade. Inclusão social, geração de renda e qualidade de vida são os objetivos principais dos negócios sociais, que também são economicamente rentáveis. (GOVERNO DO BRASIL, 2012)

Por ter fins lucrativos, empresas sociais têm um motivo a mais para investir e preocupar-se com o meio em que estão inseridas, estudando as necessidades ali presentes e buscando as melhores maneiras de resolução. Uma das principais questões em pauta atualmente é a ambiental, que não teve muita visibilidade no passado, e por essa razão trouxe consequências negativas que precisam ser corrigidas, e é onde os empreendedores podem colocar seu foco.

Como discorrido pela Endeavor (2015) essa prática de empreendedorismo vem ganhando cada vez mais espaço, tendo muitos brasileiros como adeptos. O empreendedorismo social aos poucos vem quebrando paradigmas e proporcionando respostas sociais positivas nas comunidades, sendo via de acesso para transformações de uma sociedade, além de viabilizar modelos sustentáveis de equilíbrio social e econômico, para um país como o Brasil.

2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A partir de estudos da Organização das Nações Unidas, na segunda metade do século XX, o termo desenvolvimento sustentável surgiu como uma resposta para a sociedade, que passava – e ainda passa – por uma crise social e ambiental. A Agenda 21, documento desenvolvido na Conferência “Rio 92”, firmou o conceito de desenvolvimento sustentável, também sendo incorporado em outras agendas mundiais de desenvolvimento e de direitos humanos (BARBOSA, 2008). O desenvolvimento sustentável se define como espécie de desenvolvimento que busca satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras (BRUNDTLAND, 1991). Para mais, o desenvolvimento sustentável é uma súplica para com o planeta, ele vindica a consciência sobre as sociedades futuras e conservação da natureza, sem negligenciar as necessidades de vertentes sociais e econômicas, aliás, ele é a convergência de todas essas temáticas.

O desenvolvimento depende da cultura, na medida em que ele implica a invenção de um projeto. Este não pode se limitar unicamente aos aspectos sociais e sua base econômica, ignorando as relações complexas entre o porvir das sociedades humanas e a evolução da biosfera; na realidade, estamos na presença de uma co-evolução entre dois sistemas que se regem por escalas de tempo e escalas espaciais distintas. (VEIGA, 2008, p. 9-10).

O desenvolvimento sustentável demanda um esforço conjunto para a construção de um empenho inclusivo, resiliente e sustentável para todas as pessoas do planeta, uma vez que a tríade, econômica, social e ambiental, que compõem essa espécie de desenvolvimento precisa estar unida e em equilíbrio, coordenada pela prudência ética.

Portanto, para que o desenvolvimento sustentável seja alcançado, é crucial harmonizar três elementos centrais e interdisciplinares: crescimento econômico, ações sociais e proteção ao meio ambiente. Esses elementos são interligados e fundamentais para o bem-estar dos indivíduos e sociedades, sendo um desafio conseguir conciliar os três devido ao paradigma que impera na atual sociedade.

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo se torna cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio da uma

magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações (THE EARTH CHARTER, 2001, p. 1).

Diante das preocupações e o despertar da consciência de que é necessário um novo modelo para nos guiar em face aos enormes desafios, que acaba envolvendo direta ou indiretamente a sustentabilidade de nosso planeta, providências para se conter o desgaste desenfreado começaram a ser elaboradas, metas e objetivos vêm sendo idealizados por organizações governamentais, o senso de que é necessário mudar se torna cada vez mais evidente à medida que os problemas se agravam devido às ações antrópicas.

Além do mais, pode-se inserir nesse contexto a ética da responsabilidade social, que é responsável pela capacidade de ponderar as consequências de ações e decisões visando os objetivos e metas próprios das organizações, para a sociedade (BOFF, 2014).

As empresas refletindo os laços entre homem e natureza, começam a efetivamente perceber que tem um papel essencial para o equilíbrio que sustenta o conceito e a prática de desenvolvimento sustentável, reinserindo a visão econômica no âmbito socioambiental, recuperando o ideal dessa ciência, resgatando valores de domínio público, direcionando o paradigma atual para uma forma autêntica de desenvolvimento (FERNANDEZ, 2011).

Desta maneira, exige-se um novo direcionamento perante a questão do desenvolvimento, que atualmente é voltado para o crescimento infinito, que desconsidera a escassez e as consequências para com o ambiente e a sociedade.

2.1 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Uma dessas ações para barrar o descompasso da sociedade atual são os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, propostos pela Agenda 2030 que é um plano de ação que busca promover um novo modelo de prosperidade com equilíbrio para todos. Esse mesmo plano é sustentado por temáticas de política, ética e economia, que norteia toda uma conjuntura e modelos de atuações globais.

A agenda do desenvolvimento sustentável foi formalmente estabelecida em 2015, entre 25 e 27 de setembro na sede da Organização das Nações Unidas (ONU) de Nova York. Os 193 países integrantes adotaram por unanimidade os 17 objetivos da Agenda 2030, intitulada “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” (ONU BRASIL, 2015).

Como explicado pela PNUD BRASIL (2016, p. 9), “essa agenda universal, integrada e transformadora visa estimular ações que porão fim à pobreza e construirão um mundo mais sustentável nos próximos 15 anos”. Na Figura 02 se encontra o resumo do que são os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável:

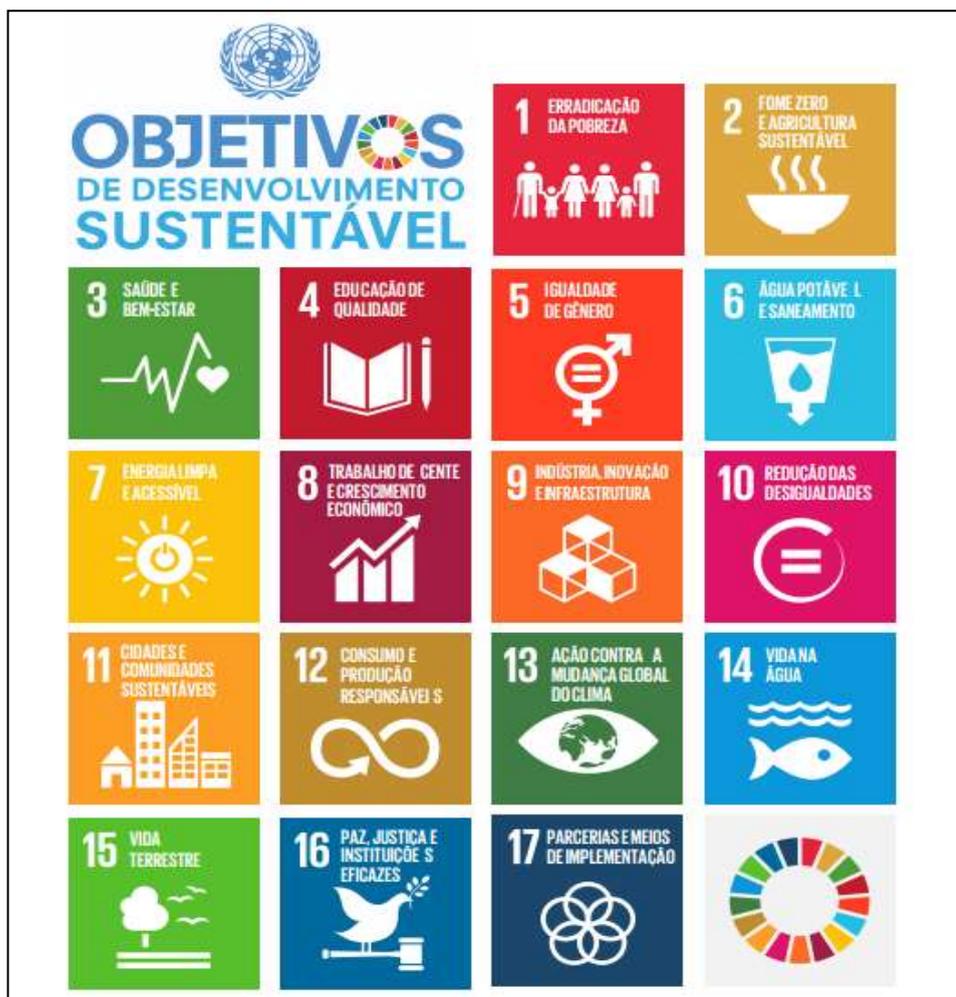


Figura 2. 17 objetivos do desenvolvimento sustentável (PNUD BRASIL, 2016, p. 2)

Devido à crise atual, os países participantes da ONU se viram na responsabilidade de reformular os objetivos antes utilizados: os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), criando assim os ODS com a responsabilidade social de cumprir todos os 17 objetivos, promovendo a sustentabilidade entre os países participantes. Os 17 objetivos têm como base e premissa três pilares do desenvolvimento sustentável que são: a inclusão social, preservação do meio ambiente, bem como crescimento econômico (PNUD BRASIL, 2016).

Importante salientar o contexto global e político desses objetivos. A agenda não exclui nenhuma questão que impacta direta ou indiretamente o planeta e a vida. A ética e economia se unem e buscam um meio de transformar a realidade que, evidentemente, cobra um novo tipo de profissional.

2.2 Mercado de Trabalho, Empreendedorismo e Sustentabilidade

O cenário atual apresenta um quadro no qual requisita um novo tipo de profissional. As demandas do mercado são variadas e a competitividade é altíssima, o que dificulta a chance de destaque dentro do mercado de trabalho.

Diante desse cenário, há muito que pode ser feito para conseguir reverter a situação de crise social, crise do sistema de trabalho e crise ecológica (BOFF, 2003, p. 11). O empreendedorismo é um desses recursos, pois impulsiona os talentos, oferece dinamismo às ideias e, acima de tudo, oferece ao empreendedor saber observar as oportunidades e aproveitá-las (CHIAVENATO, 2007).

A sustentabilidade também vem sendo um fator decisivo dentro do mercado de trabalho, as empresas estão se engajando cada vez mais em prol da sustentabilidade, o que leva o profissional considerado sustentável a ascender no mercado, posto que a imagem gerada por essa espécie de profissional é positiva, pois demonstra comprometimento (MAMONA, 2010).

O empreendedor consegue se caracterizar como aquele que é fator de desenvolvimento, as organizações vislumbram esse profissional empreendedor como alguém que é detentor de excepcionais competências relacionadas à criatividade, aos valores éticos, a autonomia e o compromisso com a sustentabilidade.

Frente às mudanças que estão ocorrendo em todos os setores da vida humana, o mercado também está mudando, a gestão dos negócios está tomando outro rumo, surge uma nova realidade, a economia está se reestruturando, as mudanças são constantes. O modelo de gestão de pessoas está se modificando e a responsabilidade social se faz presente nessa nova gestão (TACHIZAWA, 2010). Além disso, a ética e a responsabilidade social são fatores que acabam caracterizando os empreendedores sustentáveis. Essa espécie de empreendedor atua ponderando questões como cuidado, precaução e previsão, eles possuem uma visão estratégica que não desconsidera a dignidade humana e do planeta.

Portanto, o panorama atual exige um profissional que se adapte a essas mudanças, que consiga lidar com as adversidades, além de se sobressair diante das imposições do mercado de trabalho. É importante que os profissionais aproveitem essas adversidades, sejam capazes de inovar, transformar e sair do conformismo (GARCÍA DE ORO, 2011).

Inúmeros são os meios para se conseguir se destacar no mercado de trabalho. O empreendedorismo e a sustentabilidade são fatores capazes de transmitir uma boa imagem e para mais, é um excelente diferencial profissional (BATISTA, 2004). Mas não apenas isso, mas de também de dar outro rumo para a Casa Comum: o planeta Terra.

2.3 Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável

O que se tem visto no atual cenário do mundo tem sido um consumismo exacerbado e a poluição do meio ambiente com uso abusivo dos recursos naturais, o aumento da desigualdade social, pobreza extrema, entre outros fatores que são questões socioambientais que precisam ser diagnosticadas e resolvidas.

A preocupação ecológica cada vez mais está ganhando destaque, ao mesmo passo que cogita a qualidade de vida, resultados econômicos e demais fatores sociais. Carece-se de um novo posicionamento perante as questões ambientais, analisando essas questões até como itens de vantagens competitivas e de lucro (DE ANDRADE, TACHIZAWA e DE CARVALHO, 2002).

Com base nessa situação é preciso criar formas de reduzir os impactos, e se adequar a realidade que vivemos por meio da sustentabilidade. Existem meios para que essa sustentabilidade seja alcançada, e uma das possíveis formas é o empreendedorismo, que além de se preocupar com a parte social pode avançar na propagação de uma consciência ecológica.

É preciso criar a consciência de que os recursos são escassos, e que devemos garantir futuro e desenvolvimento das próximas gerações sem sacrificá-las, por meio do consumo consciente, o que será possível com ações empreendedoras que visem levar a cabo os objetivos do desenvolvimento sustentável.

Nossa tarefa hoje é achar meios singulares de criar as coisas novas que tornarão o futuro não apenas diferente, mas melhor — ir de 0 a 1. O primeiro passo essencial é pensar por si mesmo. Somente vendo nosso mundo de uma forma nova, tão

estimulante e estranho como era para os antigos que o viram primeiro, podemos recriá-lo e ao mesmo tempo preservá-lo para o futuro. (THIEL, 2014, p. 144).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quanta a caracterização de tal pesquisa, pode-se classificá-la como uma pesquisa exploratória bibliográfica, em virtude de sistematizar conhecimentos ao decorrer da pesquisa, com intuito de torná-los inteligíveis, como versado por Gil (2008) e Vergara (2006), dado que fora desenvolvida utilizando-se de materiais já publicados como livros, artigos e teses. Portanto, engendrou-se a pesquisa de forma independente e, constituindo-a parcialmente como uma pesquisa descritiva, assim como, pesquisa documental quanto a natureza das fontes.

A Cooperativa Amigos do Lixo surgiu a partir da junção de dois projetos sociais. Um deles era um projeto do Serviço de Água, Esgoto e Resíduos de Guaratinguetá (SAEG) assumido pelo engenheiro André Luiz de Paula Marques, que buscava uma solução para a gestão dos resíduos sólidos de Guaratinguetá, visando a questão ambiental, assim como o projeto da Caixa Econômica Federal (CEF), atribuído à psicóloga Ana Mariana Lourenço Pereira de Almeida, que também colocava em evidência a parte social dos catadores. Os dois projetos, embora distintos, mostraram uma similaridade no que tange a encontrar uma solução para a coleta seletiva, e se complementam a termos práticos (AÍMOLA, 2003).

Os Amigos do Lixo então provam ser uma organização empreendedora que também busca o desenvolvimento sustentável, pois é uma organização que promove prosperidade, buscando germinar o desenvolvimento econômico e também socioambiental da região, intensificando a relação da sociedade e meio ambiente indo de encontro aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) implementando 3 dos 17 objetivos como: promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos, indo de encontro ao objetivo 8 da ODS; tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis como consta no objetivo 11 da ODS; fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável como propagado pelo objetivo 17 da ODS (PNUD, 2016).

Várias são as atividades exercidas pelos Amigos do Lixo, começando com cursos de capacitação, desenvolvimento de projetos de reciclagem e de educação ambiental, atividades de conscientização porta a porta (NASCIMENTO, et al. 2006).

Foi criado um curso, a fim de que traga a profissionalização, conhecimento e dignidade aos catadores. O curso foi separado em sete módulos, que ensinavam sobre as relações humanas, limpeza pública, saúde do catador, trânsito, reciclagem, princípios do cooperativismo e aspectos práticos da cooperativa. A partir de então, o catador passou a ser chamado de agente ambiental, como forma de legitimar sua relevância na preservação ambiental e tratá-los como uma categoria profissional (AÍMOLA, 2003).

Atualmente, cerca de 32 cooperados trabalham como agentes ambientais, e o projeto é coordenado pelo presidente Carlos Alberto, sendo que há uma troca de presidência a cada 2 anos. Atuam, há 17 anos, com fortes apoios oferecidos pela companhia de Serviços de Água, Esgoto e Resíduos de Guaratinguetá e a Prefeitura de Guaratinguetá, além de outras empresas da região.

Evidentemente percebe-se então a ética e a responsabilidade social praticada pela cooperativa, uma vez que eles ponderam as consequências de ações e decisões visando os objetivos e metas próprias, para a sociedade. Para mais, esse projeto infunde respeito ao trabalho humano e proporciona um viés econômico e empreendedor para as famílias que são sustentadas pela cooperativa, que acabam por ser inseridas no mercado de trabalho, melhorando a qualidade de vida deles e à sociedade por intermédio da preocupação com o meio ambiente. Torna-se também notória a presença dos objetivos de desenvolvimento sustentável que conduzem o funcionamento dos Amigos do Lixo, junto às questões que abrangem a política, a ética e a

economia, com o que se refere ao apoio do governo, a renda gerada e ao modo de agir dos agentes ambientais.

CONCLUSÃO

Observando o contexto brasileiro e a crise global, o empreendedorismo de oportunidade com enfoque no âmbito social é capaz de fornecer ensejo para que se consiga trabalhar as questões de desenvolvimento sustentável.

Ações que abrangem o social, o econômico e meio ambiente, que são os pilares dos 17 ODS demonstram a urgência de ponderar os paradigmas atuais e revisar a conduta ética da atual geração, considerando as futuras.

Colocar em pauta a conduta ética, é ponderar sobre a dignidade humana e a preocupação com o planeta. A responsabilidade social, em prol de uma nova visão de mundo, realça a importância desses valores e temáticas para a transformação da sociedade.

De modo simultâneo, o empreendedorismo e o desenvolvimento sustentável atuam e, portanto, podem contribuir para essa nova visão de mundo, pois juntos apresentam caminhos importantes capazes de modificar o panorama atual, fomentando um novo paradigma de desenvolvimento.

Dentro dessa perspectiva, os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) são fundamentais para a construção de uma aliança em prol da vida e do desenvolvimento econômico.

Neste sentido, é marcante, inclusive do ponto de vista ético, o trabalho de empreendedorismo social da Cooperativa Amigos do Lixo que se apresenta como um projeto que almeja muito os objetivos sustentáveis, que trabalha a responsabilidade social e, aliás, fornece chance para que toda uma comunidade consiga mudar seu status, adentrando no mercado de trabalho e instituindo uma predisposição econômica para os mesmos.

Desta forma a Cooperativa Amigos do Lixo mostra que economia, sociedade e meio ambiente podem caminhar juntos, ou seja, a conexão dos elementos que formam está tríade do desenvolvimento sustentável não é uma utopia, mas algo concreto.

Através dos dados levantados é possível perceber que o empreendedorismo pode ser um dos caminhos, ou seja, um meio para o desenvolvimento sustentável, pois ele não impede a economia, mas alavanca-a e ainda traz benefícios para a natureza, uma vez que cuidar da Terra também pode trazer lucros, igualmente significativas são as políticas de apoio governamental promovidas pela Agenda 2030 e que podem ser vistas através dos órgãos públicos apoiando a Cooperativa Amigos do Lixo.

Esse trabalho possibilitou para nós futuros gestores uma nova visão e sensibilização sobre o que significa administrar recursos escassos e despertou a percepção que a Terra é também nossa casa, que é vital cuidar e salvaguardá-la para as futuras gerações. Portanto, todo o conteúdo discorrido durante o trabalho é essencial para a nossa formação como gestores.

Ademais, desenvolver esse trabalho através de uma perspectiva interdisciplinar foi indispensável para uma melhor compreensão dos desafios e possibilidades de nossa realidade globalizada. E oportunizou também uma visão mais humana, global e holista, com finalidade de nos preparar para enfrentar os problemas complexos da realidade atual (LÜCK, 1994).

Referências

Aímola, Luis António Lacerda. Projeto “Amigos Do Lixo”. In: Lotta, Gabriela Spanghero. Et Al. (Org.). **20 Experiências De Gestão Pública E Cidadania**. São Paulo: Programa

Gestão Pública E Cidadania, 2003.

Barbosa, Gisele Silva. O Desafio Do Desenvolvimento Sustentável. **Revista Visões**, Rio De Janeiro, V.1, N. 4, Jan./Jun. 2008.

Batista. Anderson Hernandes. **O Perfil Do Profissional De Sucesso No Mundo Moderno**. 1. Ed. S.E., 2004.

Boff, Leonardo. **A Grande Transformação**: Na Economia, Na Política E Na Ecologia. Petrópolis: Vozes, 2014.

_____. **Ethos Mundial**: Um Consenso Mínimo Entre Os Povos. Rio De Janeiro: Sextante, 2003.

Brundtland, Gro Harlem. **Nosso Futuro Comum**: Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente E Desenvolvimento. 2. Ed. Rio De Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

Chiavenato, Idalberto. **Empreendedorismo**: Dando Asas Ao Espírito Empreendedor: Empreendedorismo E Viabilidade De Novas Empresas: Um Guia Eficiente Para Iniciar E Tocar Seu Próprio Negócio. 2. Ed. Ver. E Atualizada. São Paulo: Saraiva, 2007.

De Andrade, Rui Otávio Bernardes. Tachizawa, Takeshy. De Carvalho, Ana Barreiros. **Gestão Ambiental**: Enfoque Estratégico Aplicado Ao Desenvolvimento Sustentável. 2. Ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2002.

Demajorovic, Jacques. **Sociedade De Risco E Responsabilidade Socioambiental**: Perspectiva Para A Educação Corporativa. São Paulo: Senac, 2003.

Dornelas, José Carlos Assis. **Empreendedorismo Corporativo**. 2. Ed. Rio De Janeiro: Elsevier, 2008. 2ª Reimpressão.

_____. **Empreendedorismo**: Transformando Ideias Em Negócios. 4. Ed. Rio De Janeiro: Elsevier, 2012.

Egestor. **Empreendedorismo No Brasil**: Uma Análise Detalhada. Publicado Em 12 Dez. 2016. Disponível Em: <<https://blog.egestor.com.br/empreendedorismo-no-brasil/>>. Acesso Em: 17 Nov. 2017.

Endeavor Brasil. **Empreendedorismo Social**: Lucro E Transformação Social Numa Coisa Só. Publicado Em 03 Ago. 2015. Disponível Em:<<https://endeavor.org.br/empreendedorismo-social/>> Acesso Em: 16 Nov. 2017.

Fernandez, Brena Paula Magno. Ecodesenvolvimento, Desenvolvimento Sustentável E Economia Ecológica: Em Que Sentido Representam Alternativas Ao Paradigma De Desenvolvimento Tradicional. **Desenvolvimento E Meio Ambiente**, Paraná, V. 23, N., P. 109-120, Jan./Jun. 2011. Disponível Em: <<http://revistas.ufpr.br/made/article/viewfile/19246/14460>>. Acesso Em: 17 Nov. 2017.

García De Oro, Gabriel. **Era Uma Vez Uma Empresa**: A Sabedoria Das Fábulas Para Ter

Sucesso Nos Negócios. Rio Janeiro: Sextante, 2011.

Gerber, Michael E. **Empreender**: Fazendo A Diferença. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

Gil, A. C. **Como Elaborar Projetos De Pesquisa**. 4ª. Ed. São Paulo (Sp): Atlas, 2008.

Global Entrepreneurship Monitor – Gem. **Empreendedorismo No Brasil**. Curitiba: Ibqp, 2017.

Governo Do Brasil. **Empreendedorismo Social Gera Lucro E Desenvolvimento**. Publicado Em 01 Fev. 2012. Disponível Em: <[Http://Www.Brasil.Gov.Br/Cidadania-E-Justica/2012/02/Empreendedorismo-Social-Gera-Lucro-E-Desenvolvimento](http://Www.Brasil.Gov.Br/Cidadania-E-Justica/2012/02/Empreendedorismo-Social-Gera-Lucro-E-Desenvolvimento)>. Acesso Em: 11 Nov. 2017.

Lück, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar**: Fundamentos Teórico-Methodológicos. Petrópolis. Rio De Janeiro: Vozes, 1994.

Mamona, Karla Santana. Saiba Como O Mercado De Trabalho Enxerga A Sustentabilidade. Publicado Em 13 Ago. 2010, **Administradores**. Disponível Em: <[Http://Www.Administradores.Com.Br/Noticias/Negocios/Saiba-Como-O-Mercado-De-Trabalho-Enxerga-A-Sustentabilidade/36769/](http://Www.Administradores.Com.Br/Noticias/Negocios/Saiba-Como-O-Mercado-De-Trabalho-Enxerga-A-Sustentabilidade/36769/)>. Acesso Em: 08 Out. 2017.

Nascimento, Marta Leite Da Silva. Et Al. Programa De Coleta Seletiva E Inclusão Social. In: Iv Seminário Internacional Sociedade Inclusiva. Minas Gerais. **Anais...** Minas Gerais: Puc Minas Gerais 2006. Disponível Em: <[Http://Proex.Pucminas.Br/Sociedadeinclusiva/Sem4/168.Pdf](http://Proex.Pucminas.Br/Sociedadeinclusiva/Sem4/168.Pdf)>. Acesso Em: 11 Nov. 2017.

Programa Das Nações Unidas Para O Desenvolvimento No Brasil – Pnud Brasil. **As Perguntas Mais Frequentes Sobre Os Objetivos De Desenvolvimento Sustentável (Ods)**. Publicado Em 29 Jun. 2016. Disponível Em: <[Http://Www.Br.Undp.Org/Content/Brazil/Pt/Home/Post-2015/Materiais/Perguntas-E-Respostas.Html](http://Www.Br.Undp.Org/Content/Brazil/Pt/Home/Post-2015/Materiais/Perguntas-E-Respostas.Html)>. Acesso Em: 15 Nov. 2017.

_____. **Os Objetivos De Desenvolvimento Sustentável**. Publicado Em 2015. Disponível Em: <[Http://Www.Br.Undp.Org/Content/Brazil/Pt/Home/Post-2015.Html](http://Www.Br.Undp.Org/Content/Brazil/Pt/Home/Post-2015.Html)>. Acesso Em: 15 Nov. 2017.

Tachizawa, Takeshy. **Gestão Ambiental E Responsabilidade Social Corporativa**: Estratégias De Negócios Focadas Na Realidade Brasileira. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

The Earth Charter. Publicado Em 2001. Disponível Em: <[Http://Earthcharter.Org/Virtual-Library2/Images/Uploads/Echarter_English.Pdf](http://Earthcharter.Org/Virtual-Library2/Images/Uploads/Echarter_English.Pdf)>. Acesso Em: 01 Nov. 2017.

Thiel, Peter. **De Zero A Um**: O Que Aprender Sobre Empreendedorismo Com O Vale Do Silício. Rio De Janeiro: Objetiva, 2014.

Veiga, José Eli Da. **Desenvolvimento Sustentável**: O Desafio Do Século Xxi. 3. Ed. Rio De Janeiro: Garamond, 2008.

Vergara, Sylvia Constant. **Projetos E Relatórios De Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.